

# O ABRANTES

Director e Editor,  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,  
Rua do Outeiro—Abrantes



## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N.ºs localidades—Anno: 1.800 réis; Semestre 900

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Frago e Leonardo  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 réis  
Secção própria... 20 réis  
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

## A EGUALDADE

A liberdade como exercicio do direito, é um resultado da aquisição e definição successiva do proprio direito, que se desenvolve com a sociedade; é uma capacidade individual que provém da collectividade.

A *egualdade* é uma lei biológica, existe no typo organico, mas todas as diferenças de capacidade, de cultura, de riqueza adquirida, vão homogeneizar-se no fim social; é o inverso da liberdade, que, effectivando-se na passagem da collectividade para o individuo, se contrapõe na *egualdade*, que só é legitima na condição da generalidade.

O grande principio—*a lei é igual para todos*, é a synthese d'esta noção; mas enquanto houver um individuo fora da lei pelo privilegio dynastico, essa base de *egualdade* é uma burla desafortada, que hade trazer consigo a perversão da idéa de liberdade.

O grande critico inglez Addison, (*Spectator* n.º 287) um dos primeiros que discutiu os phenomenos sociais, põe em relevo a verdadeira noção da *egualdade* como base da forma governativa: A forma de governo que me parece mais conveniente é aquella que é mais conforme com a *egualdade* que nós achamos na natureza humana, com tanto que esteja de accordo com a paz publica. É curioso notar as relações estreitas que unem o governo despotico e a barbarie, e quando a elevação de um homem acima dos outros homens os degrada.

Sobre dez partes de mundo ha mais de nove que gemem na mais vil escravidão, e que estão por consequencia imersos na ignorancia mais crassa e brutal. Em verdade, a escravidão europeia é um estado de liberdade se se compara com a que reina nas outras tres partes do mundo, e não é pasmoso que aquelles que se lhe submettem tenham alguma intelligencia.

A riqueza e a abundancia são os effectos naturaes da liberdade, e onde quer que

estas duas condições se acham reunidas, veem-se florir as sciencias e as bellas artes.

O bem estar e a abundancia são as duas condições que mais desenvolvem as sciencias; e como a maior parte dos governos despoticos que existem são desprovidos de um e da outra acham-se naturalmente mergulhados na ignorancia e na barbarie.

Para avaliarmos a importancia d'estas palavras é preciso recordarmos que Addison floresceu entre 1672 e 1719 quando a Europa estava ainda governada pelo despotismo monarchico e pelo clericalismo, quando a America estava bem longe ainda da sua emancipação, quando nem sequer havia nascido a melhor parte dos Encyclopedistas, nem germinavam ainda os principios da Revolução franceza, nem o regimen constitucional se formaria como uma concessão provisoria entre o despotismo e o radicalismo.

Era um grande espirito o que viu assim tão longe; e Addison, que sabia demonstrar scientificamente as suas noções politicas de *egualdade*, inspirava-se, como poeta do sentimento da liberdade, na sublime tragedia de «Cato».

Era um homem completo; o tempo generalison a sua previsão.

Em todos os tempos as cortes foram o foco da torpeza e da indignidade, unicamente pela necessidade da captação do favor. Só a Republica, pelo seu regimen de *egualdade*, abrindo o livre acesso das capacidades á suprema magistratura, é que dá a uma nação o sentimento da dignidade individual, ou estímulo para a manifestação dos talentos, e o maior grau de probabilidade, de que os mais prestantes sejam os mais utilizados. E' por isso que Addison, que conhecera a republica da Inglaterra, escrevia que a *egualdade* é condição de riqueza, de bem estar, de actividade artistica e scientifica, ao passo que a elevação de um homem acima dos outros os degrada.

E quão longe está o espirito publico nacional entre nós da verdadeira noção da *egualdade*, vê-se no affan com que

todos os dias se levantam titulos para impor as multidões ávidas da quem as subjugue.

Em Portugal os partidos politicos não são collectividades produzidas por identidade e unificação de sentimentos e ideaes; são rebanhos pacientemente guiados pelos que a chefes foram guindados; a republicanisação do paiz extirpar-lhe-hia o seu maior cancro social, estabelecendo a nação d'*egualdade* em bases solidas e positivas.

Theophilo Braga.

Do nosso collega *O Mundo*, a proposito da fallada assistencia do sr. João Franco ao comicio d'hoje, no Porto:

«*O Illustrado* não nos respondeu quando lhe perguntámos se o sr. João Franco ia ou não ao Porto, a discutir com os nossos correligionarios no comicio de domingo. O que quer dizer que o sr. João Franco—não vai.

Já o sabiamos, apesar de os seus amigos terem insinuado o contrario.

Nem o sr. Franco, nem nenhum outro monarchico é capaz de discutir, em publico, livremente, com os republicanos, defendendo os seus principios. Nenhum!

A razão é simples: é que a monarchia fanda-se em principios absurdos que não tem deteza possivel.

E' facil um homem dizer que é monarchico. Ninguém pode explicar satisfatoriamente porque o é.

Por este motivo, entre outros muitos, o sr. João Franco não vai explicar ao Porto, ante os nossos correligionarios, que o seu programma é identico ao nosso.»

## A Lucta

Ora ainda bem.

O que não foi possivel manter pela combinação dos assignantes—e aqui dissemos sobre o caso aquillo que enlão nos parecia justo—está enfim realisado pela administração d'este nosso estimadissimo collega: — *A Lucta*, o bello jornal de Brito Camacho, já é vendida pelas ruas d'Abrantes nas tardes do proprio dia em que se publica na capital.

E' com a maxima satisfação que damos esta noticia. — Mas porque? — haverá quem diga.

E' porque, n'esta banda-

lheira em que chafurda a imprensa portugueza, consola na verdade ver na *Lucta* como é que se devia fazer jornalismo entre nós: arredando facciosismos, vincando uma rigida elevação moral, definindo a alta missão educadora, rectilínea, imperturbavel, decisiva, tão necessaria á depravação dos nossos costumes.

Quem nos julgar exagerados, experimente, e se não fôr... como ha muitos, em breve nos dará razão. Queiram lê-la, pois.

## Banda de caçadores

Que nos conste, nada foi por ora resolvido nas estações superiores sobre o regresso da banda a Abrantes... ou d'Abrantes á banda se julgarem a expressão mais apropriada.

Mas não é isso caso para se desesperar... Os arames prometteram alguma coisa, e devemos acreditar que estando o assumpto em vias de *boa solução*, mais dia, menos dia—até setembro provavelmente...—ouviremos de surpresa os acordes marciaes, trazidos pelas brisas do ramal, do *Regresso a Abrantes*—o bello ordinario do nosso maestro Galiano...

A questão está só em obter alguém as boas graças do inclito *genro do sogro*, que é, pelo que se sabe e se leu, a altissima protestade competente.

E' tudo mais... são lampas!

No governo... das moralidades!

## Pelo tribunal

Na semana proxima finda responderam em audiencia correccional, no tribunal d'esta comarca os seguintes réos:

Antonio Duarte, casado, trabalhador, da Chança, por offensas corporaes em José de Moura e mulher, também da Chança. Não sendo provada accusação, foi absolvido. Defensor officioso, dr. Baírrão; escrivão, o do 4.º officio, Patronilho.

—Cavimira Maria, casada, domestica, de Amoreira, por offensas corporaes em Maria Joanna Affonso, casada, do mesmo lugar. Condenada em 8 dias de multa a 100 réis por dia, custas e sellos. Defensor, dr. Baírrão; escrivão, o do 3.º officio, Salgueiro.

## Notas politicas

Deve ir amanhã á assignatura régia, *secun se cuenta*, o decreto nomeando administrador effectivo de Abrantes, o sr. Jacintho Carneiro e Silva, e substituto o sr. Antonio Apollinario.

Que é absolutamente irreductivel a situação politica dos dois grupos franquistas.

A redacção d'*O Abrantes*, fiel ao seu programma e aos principios que professa, reserva-se o direito de, em artigos successivos, analysar detalhadamente os ultimos acontecimentos, criticando-os sob diversos aspectos e nos dominios da imparcialidade a mais rigorosa.

Que as proximas eleições vão constituir, entre nós, um *pratinho* excellente, temperado pelos processos da moderna culinaria politica.

Venha de lá isso!

Do nosso amigo, sr. Manoel José de Moura, recebeu o director d'este semanario uma carta concebida nos termos que seguem, e cuja publicação lhe foi solicitada:

«Peço-te para declarares n'um dos primeiros numeros do teu jornal ser menos exacta, isto é, absolutamente destituída de fundamento, a noticia dada pelo *Jornal de Abrantes* de haver eu adherido ao grupo franquista, prazano, d'esta villa. Não ha tal—visto não me encontrar filiado em qualquer dos grupos—e só a um mal entendido da parte do articulista ou a deficiencia de reportagem, posso attribuir a origem de semelhante boato.

Esta é a verdade, e n'estas coizas, como em tudo, é bom sempre dar-se o seu a seu dono. Nada mais».

Com a publicação da presente carta, creímos ter correspondido ao pedido que nos foi feito, julgando-nos por isso dispensados de quaesquer referencias ao assumpto que fica devidamente esclarecido.



## Incendio

Na noite de segunda para terça, ali por volta das onze horas e meia, foi a população d'esta villa sobresaltada com repetidos toques de alarme, que, como é natural, estabeleceram sempre o terror e a confusão.

Indagando do que se passava tivemos conhecimento de que mais um incendio se manifestara na fabrica de cortiça de D. Luiz Bueno, no Rocio ao Sul do Tejo, e no mesmo local do anterior. Dirigindo-nos alli, demos por mal empregado o nosso tempo, pois colhemos do visu impressões contristadoras, que será bom omitir.

Quando chegámos, já o pessoal da corporação de bombeiros da fabrica Affonso XIII, sempre disciplinado e trabalhador, tinha localizado o incendio. Compareceram tambem os bombeiros municipaes de Abrantes, dirigidos pelo sr. Pinheiro, e forças de caçadores 1.ª e artilheria, tendo todos trabalhado o mais que puderam e com decidida boa vontade.

O incendio teve pouca importancia, havendo no entanto a registrar estragos de diversa ordem nas propriedades vizinhas da fabrica.

Sendo, como tem sido, tão frequentes os incendios no Rocio do Sul do Tejo, compreendemos chamar a attenção das companhias de seguros e da auctoridade competente, pois que talvez haja motivos para averiguar a serio da origem de taes successos.

Não andarão por ahi incendiarios proficcionados, devastando, por simples capricho, por interesse proprio, ou ainda por vingança rancorosa a propriedade indefesa?...

Não fazemos insinuações cavilosas e, francamente, pouco ou nada nos importa o prejuizo que dos incendios possam advir para as companhias de seguros, nem tão pouco os interesses—se interesses existem—liquidados em premios aos segurados.

Não somos agentes de qualquer companhia, e ainda bem que o não somos...

Por este lado, nada temos com o assumpto. Por outro lado, não inscrevemos propriedades no seguro, para virmos zelar em demasia os interesses. Mas estamos aqui com as responsabilidades de quem deseja fazer um jornal util, para velarmos pela segurança da propriedade e mormente da vida de todos aquelles que podem ser victimas do uso ou do abuso possivelmente criminoso dos fogos destruidores.

E' em nome d'esses que nos compete chamar a attenção, repetimos, dos agentes

de seguros e da auctoridade administrativa, pois que os baveres de cada qual, mais ou menos visinho das propriedades incendiadas, não podem nem devem estar á mercê de quaesquer malfieiros estimulados pela ganancia e protegidos pela impunidade.

Os incendios tem sido usualmente accidentaes? E' provavel que sim, mas tambem é possivel que não, e n'esta hypothese convirá lembrar que o capitulo IV do nosso codigo penal pune severamente, com prisão maior cellual seguida de degredo, o crime de fogo posto.

Sim; será bom indicar um perigo... para se evitar talvez a continuação d'outro perigo—o dos incendios no Rocio.

## Será agora?

Insere o *Matin*, de Paris:

«Desde aquelle famoso dia de outubro em que Behring annunciou, perante os sabios reunidos no ultimo congresso internacional de tuberculose, que os seus trabalhos lhe permittiam affirmar que estava no caminho da descoberta de um principio ao mesmo tempo immunisador e curativo do terrivel mal, fez-se absoluto silencio sobre as suas pesquisas scientificas. Como deve estar lembrado, essa substancia era a famosa T X, derivada da T C.

No mez de fevereiro, em uma conferencia feita n'uma sociedade de agricultores de Berlim, Behring annunciou a descoberta de uma nova substancia, a *tuberculase*, que devia substituir a T X. A seu pedido, as experiencias começadas com a T X foram interrompidas e emprehendedos novos estudos em animaes, tanto em Lyon e Alfort, como no Instituto Pasteur.

Ultimamente, correu o boato, em diversos laboratorios, de que essas experiencias de verificação, feitas sobre a *tuberculase*, não pareciam dar conclusões satisfatorias. Alegou-se, todavia, que as experiencias principaes com esta substancia ainda não tinham sido feitas. Os resultados definitivos só provavelmente poderão ser conhecidos por volta de setembro ou outubro proximo.

O professor Behring acaba, entretanto, de achar ainda, ha cerca de seis mezes, um producto inedito. E' a sua ultima criação: a *tulase*. D'esta vez, Behring não deu a publico a formula da sua preparação. Conserva-a secreta e sómente enviou a Lyon, a Alfort e a Paris, quantidades sufficientes da *tulase* para se emprehenderem novas experiencias. D'este mysterioso producto sabe-se apenas que na *tulase*

os microbios tuberculosos estão mortos.

Como nos laboratorios, onde começaram as experiencias em vitelos por meio da *tuberculase*, as despesas feitas subiram a quantias relativamente elevadas, de seis a setenta mil francos, o novo producto, que constitue actualmente, na opinião do professor Behring, a substancia que deve substituir definitivamente a T X e a *tuberculase*, não pôde ser convenientemente experimentado senão em coelhos e cobaias.

Entretanto, o illustre sabio de Marburgo tem a maior confiança na *tulase*. N'um bilhete postal dirigido a um dos seus amigos, em 24 de junho ultimo, escreve elle textualmente.

«O tratamento pela *tulase* dá tão bons resultados que estou quasi certo de poder recommendal-o para o tratamento do homem no outono do corrente anno.»

Estas palavras mostram que Behring quer manter a sua palavra e que, no termo da epocha que elle proprio fixou em um anno—outubro proximo—elle dirá de sua justiça. Se ainda não poder dizer-se que esteja achada a solução ideal imaginada pelo sabio alemão de uma substancia, que ao mesmo tempo previna e cure o flagelo mais temivel da humanidade, pode-se esperar que da luta ardente travada contra a tuberculose, na Allemanha, por Behring, na França por sabios como Lannelongue, Arloing ou Calmette, resultarão n'um futuro proximo, uma vaccina e um remedio.»

## Venham para a fresca...

D'uma correspondência da Figueira da Foz, inserta na *Lucta*, de 10 do corrente:

«E' raro o dia em que a policia não tem apreendido e inutilizado grande quantidade de leite adulterado, que as vendedeiras expõem á venda, tendo-lhe sido applicada a respectiva multa».

Pelo visto, as taes meninas seguem eguaes processos de commercio em mais terras do paiz. Mas, pelo visto tambem, não ha, em todas as terras, eguaes processos de fiscalisação. Lá pela Figueira, a coisa cheira a esturro em materia de multas, enquanto que por cá... nada de multas e nada de policia, a não ser a que tem sido feita nos domingos... pelas locaes d'O Abrantes!

Quer dizer: lá a fiscalisação é effectiva e corrige... pela algibeira: cá é simplesmente virtual e, quando muito, morigera... pelo medo!

Quer-nos parecer que, assim, as meninas de lá sempre lucrariam em vir para Abrantes. Estariam livres... de multas!

## LETRAS

## SONETO

A tarde é linda. O sol no poente  
Expira ao longe na onda avermelhada.  
Vejo-a pallida, meiga e contristada,  
Ao aflagar-lhe as tranças docemente.

Leio-lhe os meu versos, e segnidamente,  
Beijo-lhe, a mão, a sua mão rosada.  
Ella sorri-se... e já ruborisada,  
Beijou-me a fronte silenciosamente.

Que versos tristes... diz-me ella, e um noivar  
Triste de morte—e n'isto estremeceu—  
Que dôr oh filho! n'esse teu cantar.

O sol 'xpirou. Assim que anoiteceu  
Lançou-se nos meus braços a chorar  
E morta de paixão... adormeceu!

Abrantes—Junho de 1906.

Arthur Ribeiro Lopes

\*

## A BORDO

A' noite, a bordo, quando tudo dorme  
Aos rumores do helice plangente,  
Quando o marajo ao leme unicamente  
E os pharoes vão guiando o barco enorme.

Eu subo ao tombadilho... A' noite pura  
Entrego a fronte:—às nuvens luminosas  
Conto as minhas saudades dolorosas  
E é para mim uma ideal ventura.

Curvar-me sobre o abysmo fumegante,  
Rico de maravilhas ignoradas,  
Vejo a mens pés rugir como um gigante

Sentir do vento as azas agitadas  
E beber como um nectar delirante  
A embriaguez das ondas estrelladas.

Luiz Guimarães.

## Noticiario

## Contribuições

Até ao fim do corrente mez de julho está aberto o cofre das recebedorias para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação das contribuições predial, industrial, sumptuaria e de renda de casa do anno de 1905.

## «Gazeta da Beira»

Com este titulo acaba de ver a luz da publicidade em Castello Branco um novo collega, orgão do partido progressista local, que na imprensa periodica vem substituir *O Districto*, que ha dias suspendeu a sua publicação.

A *Gazeta da Beira*, que se apresenta excellentemente redigida, embora militando em campo politico diametralmente opposto ao nosso, apresentamos as nossas saudações, appetecendo-lhe um largo fu-

turo e as maiores prosperidades.

## Theatro Taborda

A direcção da sociedade do nosso theatro, em uma das suas ultimas sessões, resolveu realizar alguns melhoramentos de reconhecida vantagem e utilidade na sala de espectaculos, começando esses melhoramentos, segundo nos informam, pelo gradeamento do ferro fundido dos camarões de 1.ª ordem.

Applaudindo as resoluções tomadas, muito folgariam tambem em poder registar nas columnas d'*O Abrante* a realização de um outro melhoramento, de ha muito aconselhado pelas circunstancias e que á actual direcção ou que se lhe succederem, impõem como obra de primordial necessidade. Referimo-nos a uma divisão de plateia mais consentanea com os interesses do theatro e das companhias que nos visitam, creando-se logares para todos os gostos



uma geral mais ampla e vasta, de preço inferior ao existente, e portanto, mais acessível á algebeira dos pobres, que, como quaesquer outros mortaes, tambem têm direito a vida e a gosar o que este mundo offerece de bom e de precioso ou de mau, nos domínios da arte.

Será difficil conseguir isto? Sem duvida, que sim. Fomos os primeiros a reconhecer o valor da boa vontade, quando aliada a propositos firmes e abalaveis que se escudam em um objectivo de progresso e de engrandecimento, supere, na maioria dos casos as difficuldades que quasi sempre se antolham á realisação de qualquer obra ou melhoria.

A experiencia assim o tem demonstrado. E' experimento, pois.

### Companhia dramatica

Consta-nos que deve chegar brevemente a esta villa, onde tenciona dar alguns espectaculos, a companhia dramatica dirigida pelo actor Antonio Pinheiro, do Theatro D. Maria, da qual fazem parte, entre outros, os conhecidos e apreciados artistas Setta da Silva, Gil e Amelia Pereira.

### Carnes Verdes

Brevemente encetaremos algumas considerações sobre a venda de carnes verdes em Abrantes.

E' um negocio quasi parecido com o dos leites...

### Administrador do concelho

Para Constancia, e conforme noticia que *O Abrantes* deu em primeira mão n'um dos seus ultimos numeros acaba de ser nomeado administrador, o sr. Antonio Luiz Pereira Natividade e Silva, conceituado pharmaceutico d'aquella villa e concelho.

### Festival do Montepio

Proseguem com actividade os trabalhos da commissão organisadora dos festejos commemorativos do quinquagesimo anniversario da fundação do montepio, que, como já noticiámos por diversas vezes, devem ter lugar no proximo mez de setembro.

Na quinta feira ficou organizada a *troupe* de amadores, que sob a direcção do nosso amigo, sr. Izidro de Jesus Baptista, deve levar á scenica no theatro Taborda, em honra dos cavalheiros que vieram tomar parte na sessão solenne, uma recita da gala.

Informam-nos de que as peças escolhidas para essa recita são: o drama *O Condemnado*, em 4 actos, original de Camillo Castello Branco, e a comedia em 1 acto, de Julio Dantas, *D. Beltrão de Figueirôa*.

Da troupe fazem parte, além de Izidro, os srs. Arthur Jorge da Silva, Manoel M. de Oliveira Netto, Alfredo Gueifão, José Catita, Placido Palma, Carlos Silva e Manoel Lopes. As actrizes, ao que nos consta, virão de Lisboa.

Por um telegramma, ha dias publicado no *Seculo*, parece haver ideia de se levar a cabo a realisação de uma *kermesse*, tambem em setembro, revertendo o producto a beneficio do montepio.

### Exames

No lyceu central de Coimbra acaba de concluir o curso geral dos lyceus, obtendo a honrosa classificação de 14 valores, o applicado academico sr. José Antonio de Oliveira Vinagre, filho do nosso amigo e considerado negociante do Rocio ao Sul do Tejo, sr. João de Oliveira Vinagre.

Ao distincto academico, e a sua familia, as nossas felicitações.

No mesmo lyceu completou o 3.º anno, o nosso amigo e intelligente estudante, sr. João Ribeiro Cardoso Coelho. Felicitamol-o cordalmente.

Em Santarem fez exames de introdução, litteratura e philosophia, obtendo passagem no primeiro e distincção nos ultimos, o sr. Manoel Rodrigues Junior, filho do abastado proprietario de Valle d'Açôr, sr. Manoel Rodrigues. Ao intelligente estudante, e a sua familia, endereçamos os nossos parabens.

No lyceu nacional de Portalegre obtiveram aprovação plena na 1.ª classe, os meninos Jayme Guedes, Amancio Vellez Côrdo e Luiz Arruda Pereira.

Aos jovens estudantes, e a suas ex.ªs familias, as nossas felicitações.

Em Abrantes realisaram-se esta semana os exames de 1.º grau de instrucção primaria. No proximo numero publicaremos a lista dos alumnos aprovados.

Pelo nosso amigo sr. dr. Antonio Appolinario Oleiro, foi pedida em casamento a ex.ª sr.ª D. Maria do Patrocinio Serra Motta, distincta e sympathica filha do illustrado pharmaceutico d'esta villa sr. Motta Ferraz.

### Consortio

Na parochial igreja da Bemposta, d'este concelho, realison-se, ha dias, o enlace matrimonial do nosso amigo e conceituado professor em S. Facundo, sr. José Maria Chambel, com a sr.ª D. Eugenia Maria Lizardo, filha do fallecido e abastado lavrador sr. Lizardo Fernandes.

Testemunharam o acto os srs. Raymundo Soares Men-

des, José Francisco Dias e sua esposa, D. Eugenia Maria Dias.

Desejamos aos noivos as maiores venturas e todas as felicidades da que são dignos.

### CORRESPONDENCIAS

#### Alvega

Tomou posse solenne da egreja d'esta freguezia, no domingo passado, o revd.º padre sr. João dos Santos, que durante alguns annos esteve em Abadobreira, sendo ultimamente para aqui despachado.

O acto, que foi revestido de uma certa solemnidade, foi honrado com a presença de muitos seus amigos que o felicitaram calorosamente.

Depois da cerimonia, sua revd.ª offereceu em sua casa a todos os seus amigos, um luto jantar—que decorreu com a maior animação e entusiasmo, trocando-se diversos brindes.

Que tenha muitas prosperidades, é o que sinceramente lhe desejamos.

Vimos aqui o celebre *homem-machina*, de Abrantes, que veio receber ordens do patrão, seu director espirital. Que lhe aproveitasse a viajem!

Corre como certo que nas futuras eleições não se chegará a formar meza eleitoral, a exemplo do que já succedeu ha dois annos.

Parece que os progressistas, que tanta força alardeiam, e se ufanam, como bons patriotas, de Alvega ser a patria do seu perclarissimo chefe, nem gente têm para isso!

Hoje, como hontem, a mesma força e a mesma influencia!

Chamamos a attenção da Camara para que providencie afim de obstar a que os dejectos que vão pelo cano de exgoto que ha tempos veio viatoriar, não sejam aproveitados, como eram até aqui, pela mesma propriedade, mas que sigam pela ribeira abaixo como foi determinado, para assim se evitar um foco de infecção que pode trazer sérias e graves consequências a esta freguezia.

Correspondente.

### ANNUNCIOS

760\$000

A Meza gerente da Mize recordia de Abrantes, tem esta quantia para collocar a juro modico, mediante hypotheca.

#### Carbureto de calcio

De fabrico garantido, vende-se a **110 réis o kilo**, no estabelecimento de José Antonio Pinto, rua Avellar Machado—Abrantes.

#### Carroça

Vende-se uma, de madeira estrangeira, quasi nova. Nesta redacção se prestam esclarecimentos.

#### MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Forneco em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30.º

Preços resumidos

### ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 29 de julho corrente, ao meio dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, e na execução por multa requerida pelo Ministerio Publico contra Eugenio Farinha e mulher Maria Antonia Zeferina, residentes em Abrantes, irá á praça, para ser vendido por preço superior a cento e sessenta mil réis, o direito e acção dos executados a uma morada de casas com lojas, primeiro andar e quintal de terra de sementeira de sequeiro, com oliveiras, laranjeiras e mais arvores, situada na Rua do Tejo, em Abrantes, foreira a D. Marian na Pimenta de Almeida Beja, do Rocio, no Canon annual de 3\$600 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 3 de julho de 1906.

O Escrivão,  
Francisco Egidio Salgueiro.

Verifiquei  
Visconde de Ferreira Lima.

#### Analyses

##### URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phtaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Antonio Maria Gonçalves Carosso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tejo—Abrantes

#### Hotel Central

DE

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem *se lunches* e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

### Manteiga pura de vacca

DA

Voiga de Sattam—Beira Alta

Muito fresca e de excellente fabrico. Preço convidativo para os srs. COMMERCIANTES. Nesta redacção se recebem encomendas e se prestam todos os esclarecimentos.

### Novo Diccioanrio Encyclopedico Illustrado

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabulario que se tem publicado até hoje.

Assignatura permanente: Fasciculo de 16 pag. 50 réis. Tomos de 80 pag. 250 réis.

Dirigir pedidos á empresa editora COSTA GUIMARAES & C.ª—Lisboa. Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia. Está em distribuição o 1.º Tomo.

### SERMÕES

A "Estrella do Norte,"

Começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões e são elles:

«Sermão do Juizo Final».

«Sermão da Paixão».

«Sermão da Soledade».

Está a sair:

«Sermão de Santo Antonio».

Cada sermão custa 100 réis, franco de Porte.

Pedidos á Livraria Figueirinhas Junior—Rua da Oliveira. PORTO

SOLANO D'ABREU

### AMOROSOS

A' venda em todas as livrarias. Em Abrantes na loja de Antonio Augusto Salgueiro.

Castodio Rodrigues

### Arte de ganhar a roleta

O auctor d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidacões.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria Ailland, 242, Rua Aurea—LISBOA.

### D. João de Castro

Jornadas no Minho

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes.

INDICE—Povoa de Varzim, Villa do Conde, Azurara, Braga, Jornada de Braga aos Arcos, Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca, Uma jornada romantica, Aventura na Barca, Ponte de Lima, Vianna do Castello, Valença, Caminha, Barcellos, Conclusão.

Um vol. in 8.º com perto de 400 pag.—Brochado 600 réis. Cartonado 700 réis.

Pedidos a todas as livrarias ou aos editores Ferreira & Oliveira Ld.ª—132, Rua Aurea, 138—Lisboa.



J. P. Barreiros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

## ADUBOS CHIMICOS

Simples, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Armazens em Barreiros do Tejo — ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.

## SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

## Solas

Continua esta casa a ter um bel o sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da solta da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solas esculpidas ou salgadas. Vê e cêr como S. Thomé!

## Artigos para correção

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço a vontade do freguez.

## Cabedões

Em nacionais e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chaguns, polimentos, atados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.ª a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porques, levados para os seus estabelecimentos, elles despendem a pelle realha toda e taman apparencia mais lustrosa.

## Tamanhos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que posso no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.ª se dignem vital-o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.ª assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem nas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão os adarjos seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu coll-gav. «O negociante serio procura freguezes, apresenta-lhe os seus artigos e faz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que li os compre, sem deprimir ninguém. «O negociante, que para fazer negocio em deprimir os freguezes se servisinho, e cabendo o pouco serio!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.ª

## MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de photo-gravuras dos principais personagens da época, e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

João Romano Torres—Editor, Lisboa.

## Historia Socialista

Sob a direcção de JEAN JAURES

Jean Jaures, Jules Guesde, Gabriel Daville, Bronsse, Henri Turot, Vivian, Fournière, Rouant, Mitterand, Audier ferr, Dubrenilh, João Labusquiere e Gémault-Richard.

Por contrato com o autor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos.

## A ala dos namorados

Romance historico por Antonio de Campos Junior

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da historia de Portugal e o escripto n'uma lingua-gem que encanta pela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 réis.

Cada tomo de 76 paginas 200 réis.

Ainda se recebem na rua Alexandre Herculano, 112 a 120.—Lisboa.

Toda a correspondencia dirigida João Romano Torres.

## ATLAS

DE

## GEOGRAPHIA UNIVERSAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa cuidadosamente gravado e impresso a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 2 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma capa lithographada, ao preço de 150 réis, no continente e ilhas adjacentes; 180 réis no ultramar; 900 réis (fracos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os srs. assignantes, gratuitamente, como brinde um Dicionario dos termos geographicos contidos no mesmo e que permitirá ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 62 1.º E

LISBOA

Leonor Telles

Sensacional romance historico

POR

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora —Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa—Aceitam se correspondentes em todas as terras do reino.

## MODA UNIVERSAL

MIRROIR DES MODES

GRAND ALBUM DES MODES

Publicações da Butterick Publishing Co, de New York.

—Director em Portugal—Augusto Soares—Agencia Nacional—Rua Aurea, 178.

Endereço telegraphico: — Comptoir.

## Empréstimos sobre penhores

Juro modico

Absoluto segredo

## CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realiza empréstimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de empréstimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericordia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escripturario, sr. Thiago do Nascimento.

## FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOZ

Systema Austro-Hungaro (cyndros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Preços por		
	Kilo	Sacca	
		PEZO (libras)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	72650
Flor S. M.....	94	75	72050
.....	84	75	62300
.....	—	75	42300
Cabecinha.....	75	75	58000
Semee superior.....	40	35	12600
..... fina.....	35	40	12300
..... grossa.....	30	35	12000
Alimpadras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levantadas do deposito, e para fóra plem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

## SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

São cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica de movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompaña-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos faccis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, em reproducção dos mais bellos trechos de musica.

## CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros)... 23200 réis	Por anno (12 numeros)... 128000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	impedia tracça.....
	Para o Estrangeiro
Por semestre (6 numeros)... 12200 réis	Por anno (12 numeros) frs... 15,00
Por semestrs (3 " )... 6600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limd.ª—132, Rua Aurea, 138, Lisboa.